

## O MODELO DO SPOTIFY E A METODOLOGIA ÁGIL

Angélica Saraiva Rangel de Sá

Escolhi falar sobre o modelo ágil da Spotify devido à sua especificidade que o tornou um modelo próprio e dissociado dos demais, para comparar com os princípios do Scrum.

O Spotify foi criando esse modelo com essa abordagem exclusiva e foi documentando à medida em que foram se adaptando.

Primeiramente, eles não consideram seu modelo uma estrutura, como é o Scrum e mais uma cultura de acordo com a visão de seu negócio. Coaduna com o framework Scrum em seus valores à medida em que valoriza a autonomia, comunicação, responsabilidade e qualidade.

Eles se organizam em torno daquilo que precisa ser trabalhado na empresa mediante a necessidade que vem surgindo. As equipes ágil são chamadas de “Squad” e cada uma tem autonomia de utilizar seus métodos ou frameworks, ou seja, pode ter equipe de Squad utilizando Scrum, Kanban, etc. Eles se organizam em tribos e guildas de acordo com o tipo de conhecimento e características comuns de seu trabalho e metas.

Os Squads parecem equipes Scrum, multifuncionais e autônomas de 6 a 12 indivíduos (enquanto Scrum em si tem no máximo 10 integrantes) e se concentram em uma área de recurso, com um Agile Coach (semelhante ao Scrum Master) e um Product Owner.

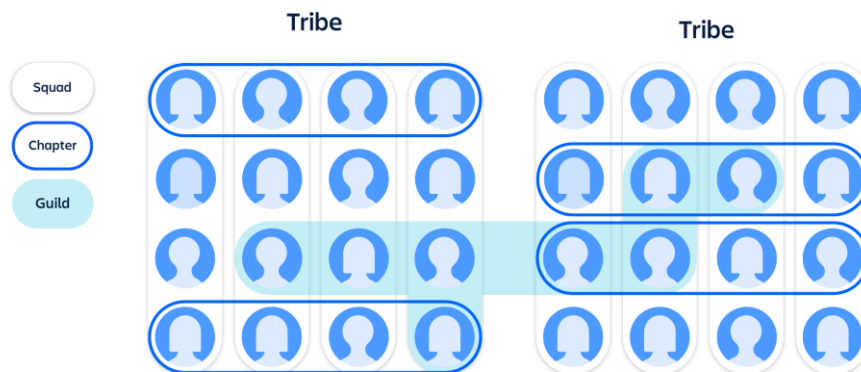
A reunião de vários Squads formam uma tribo de 40 a 150 pessoas, com um líder que coordena os Squads e estão envolvidos em uma temática semelhante.

Chapters: envolve especialistas e suas especificidades de trabalho, com um líder de tecnologia sênior, desta forma, mantendo uma equipe à parte que proveria o reforço tecnológico que as outras equipes poderiam precisar para desenvolver o produto ou atuarem na sua própria área de desenvolvimento dando suporte como um todo.

A Guilda é o conjunto de membros que têm paixão por determinado tópico, uma comunidade de interesse. Isso não existe no Scrum. É bem específico do modelo Spotify. Sendo uma comunidade de música, é compreensível que eles adequem sua estrutura para comportar coisas desse tipo. São voluntários e não têm um líder formal.

Podem ser formados Trios (TPD TRIO): líder de tribo + líder de produto + líder de design para alinhamento na tribo.

Ainda há a Aliança, para unir várias tribos para atingir uma meta, combinando Trios de Tribos.



Os Squads podem apresentar planejamento de Sprints e retrospectivas mas o foco é na organização das equipes para cumprir o trabalho. Achei o modelo muito interessante, até inspirador com tantos nomes criativos e a forma como eles flexibilizaram para caber no seu modelo de negócio. Acredito que é por isso que ele é considerado um modelo inspirador para outras empresas. O cuidado que se deve ter é de não se copiar um modelo assim e reproduzi-lo integralmente em outro espaço. Acho que a lição que a metodologia Ágil nos traz é que não há um formato específico e sim aquele que melhor pode caber em determinada organização. Não é à toa que um dos seus princípios é a ADAPTAÇÃO.

Fonte: <https://www.atlassian.com/agile/agile-at-scale/spotify>